

ESTÉTICA E RAÇA

**ENSAIOS SOBRE
A LITERATURA
NEGRA**

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Larangeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Cíntia Sanmartin Fernandes – UERJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
Jaqueline Moll – UFRGS
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Maura Penna – UFPB
Micael Herschmann – UFRJ
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Simone Mainieri Paulon – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

ESTÉTICA E RAÇA

ENSAIOS SOBRE
A LITERATURA
NEGRA

LUIZ
MAURICIO
AZEVEDO



Editora Sulina

Copyright ©Luiz Mauricio Azevedo, 2021

Capa: Humberto Nunes

Projeto gráfico e editoração: Katte Produções

Revisão: Vânia Möller

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

A994e Azevedo, Luiz Mauricio
Estética e raça: ensaio sobre a literatura negra / Luiz Mauricio
Azevedo. – Porto Alegre: Sulina, 2021.
138 p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-65-5759-022-5

1. Literatura Brasileira – Ensaaios. 2. Ensaaios Brasileiros. 3. Racismo
Estrutural - Literatura. I. Título.

CDU:821.134.3(81)-4
CDD: B869.4

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana
CEP: 90620-100 – Porto Alegre, RS – Brasil
Tel: (51) 3110 9801
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Janeiro/2021}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

“Se você não está pronto
para morrer por ela,
é melhor retirar a palavra
liberdade do seu vocabulário.”

Malcom X

SUMÁRIO

9	Sobre os começos deste livro
11	Esse adorno, você teria também em preto?
30	Ideologias literárias da cor na reconfiguração do cânone brasileiro
60	O livro invisível
71	Os meninos
75	O azul mais escuro
79	A origem do nosso nome
87	A pedagogia invisível da morte
95	Onde estão os Negros?
99	Por uma literatura menos ordinária
103	Teoria das janelas intactas
106	O homem mais azul
114	Patronato
117	Tenório e o anúncio da guerra
121	Como salvar um gênero
126	O mundo como vontade e decepção
131	Sobre os limites de uma crítica sem limites
135	Referências

Sobre os começos deste livro

Cansado das análises que deixavam sempre a questão racial em segundo plano e da essencialização bovina da representatividade, decidi escrever este livro. Ele reúne textos novos e antigos. Alguma coisa do que será apresentado aqui já apareceu em outros formatos, em publicações como o jornal *Correio do Povo*, a revista *CULT*, a revista *Nau Literária* da Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da revista brasileira de literatura *Brasil/Brazil* (UFRGS) e da revista *Parêntese*. Também há produções veiculadas antes no site Literatura RS. O restante é tão original quanto a vida permitiu que fosse.

Pessoalmente me encontro sem condições de fornecer outro caminho que não suponha enfrentamento ideológico, suor e sangue. Portanto, gostaria de poupar os leitores e as leitoras que eventualmente pensam que vão encontrar neste livro um manual de lacração, um guia introdutório para estudos mais profundos sobre negritude; ou uma explicação teórica atenuante para o fato de terem sistematicamente alugado seus empenhos, seus afetos e sua cognição aos guardiões do Capital.

Há muitos lugares em que essas pessoas poderão achar conforto para expiarem suas culpas. Não aqui. Não

contem comigo para o cordão dos revisores da meritocracia. Estou casado com a classe trabalhadora negra. E o fato dela não esperar nada de mim não apaga minha dívida. Afinal, foi com sua luta, com seu sangue, com suas mortes prematuras, com seus trabalhos degradantes, com suas sucessivas experiências de humilhação racial, que foi garantida a minha existência até que eu pudesse me tornar, finalmente, sujeito de mim. Essa dívida tenho com eles. E levanto todos os dias para pagá-la, com trabalho intelectual e com o desenvolvimento prático de tudo o que me foi dado. Caminho, portanto, sob os pés dos escravizados. Eles vivem através de mim. E sei que um dia eu viverei através daqueles que se dispuserem a aceitar a beleza profunda da raça à qual pertença.

Estou disposto a continuar a repetir, até o limite da possibilidade biológica, o que acredito ser o fundamental na literatura: que os que estiveram e estão à frente das decisões podem nos obrigar a aceitar qualquer condição, mas não poderão nos obrigar a aceitar suas histórias, suas explicações, suas mentiras. A teoria que apresento é um modo de dizer que eles podem ter os instrumentos, todas as escolas, todas as universidades, todos os conglomerados midiáticos, todo o capital encarnado em um cartão *black infinite*, mas nós temos uma alma. E ela não está à venda.

Até agora os críticos literários brasileiros se dedicaram a entender a manifestação do racismo em sua forma literária, quando o que importa é destruí-lo.